

PROGRAMA BÁSICO DE DOCTRINA UMBANDISTA

(PBDU)SESSÃO DE ESTUDO Nº 05

Setembro 2000

Março 2007

Julho 2008

RAZÕES PARA O SURGIMENTO DA UMBANDA.

Conforme foi dito pelo próprio Caboclo das 7 Encruzilhadas, as práticas originais das religiões africanas estavam deturpadas, não só devido as proibições exercidas pela sociedade e catolicismo, como também pela forma do ensinamento dos africanos, que não possuindo a escrita, transmitiam oralmente aquilo que recebiam de ensinamento dos mais antigos.

Essa forma de tradição oral, prova que, quem conta aumenta um conto, e faz com que o natural se torne fantástico, advindo daí as deturpações, diminuições, aumentativos, e principalmente, as condições para as locupletações interesseiras.

Acrescente-se que os escravos africanos que aqui vieram, nem todos eram sacerdotes e portanto, faltavam informações dos cultos e das tradições originais de África, que somente um sacerdote poderia dar, e faltando informações, os rituais que aqui em solo brasileiro foi criado, somente serviu para, dentro das misturas acontecidas, contribuir para

que a prática afastasse as pessoas do caminho do bom senso, lógica e racionalidade.

Mesmo com a libertação dos escravos, o negro continuou sendo considerado inferior, e também marginalizado. Para sobreviver, para muitos só restou a prática do comércio da Quimbanda – Magia Negra; e esta, se proliferou de tal forma, que não havia mais encruzilhadas suficientes para os despachos dos feitiços.

Na época, os que praticavam os cultos ditos como afros (cultos aos orixás pelo candomblé), consideravam os Caboclos e Pretos-Velhos como eguns (espíritos de mortos) e kiumbas (espíritos atrasados, inferiores, perturbadores, ...), e portanto, de nenhuma importância para eles, pois lidavam com orixás, ditos como sendo espíritos da natureza, e portanto, superiores.

As pessoas, vitimados por feitiçarias, que procuravam ajuda no candomblé, eram induzidas a se tornarem adeptas e, a se sujeitarem a participar de rituais primitivos como a matança de animais e aves; e, a de “fazerem o santo”, ritual este criado aqui no Brasil, no sentido de que, através a prática de certos rituais, poderia ser colocado um “santo” na cabeça do fiel.

Esses rituais seriam: jogo de búzios (ou outro meio) para se saber qual seria o “santo de cabeça” do iniciado; a “camarinha” (reclusão do mundo exterior, com aprendizado das lendas, danças e apetrechos representativos; comidas, aves e animais das preferências; e outros detalhes acerca dos orixás); banhos de sangue e abô (ervas maceradas);

a ingestão de certas comidas que seriam as de preferência do “orixá definido como sendo o dono da cabeça do fiel; cortes lacerantes na cabeça ou em outras partes do corpo; que o “axé do orixá” (energia) poderia ser colocada dentro de um vasilhame, ou representado por um fetiche, ou “assentado” em algum lugar ou coisa, advindo daí a necessidade desse “orixá de cabeça” ser “tratado” mensalmente, sendo isso chamado de “obrigações”. Assim, esse fiel seguindo esses rituais da religião do candomblé, estaria livre das influências negativas dos espíritos.

Observação: Todos os rituais descritos à que se submete o fiel, são regamente cobrados em valores que podem ser considerados uma fortuna, sendo essa a principal fonte de renda dos “sacerdotes do candomblé”.

No Kardecismo, os espíritos incorporantes realizavam trabalhos de desobsessão e doutrinação; mas, por mais que faziam, não eram espíritos de choque ou de oposição à forte Magia Negra e seus espíritos trevosos. Também, os trabalhos espirituais de desobsessões demandavam tempo e não produziam resultados imediatos.

Os Espíritos de Caboclos e Pretos-Velhos, vieram para reforçar os trabalhos espirituais do Kardecismo, mas infelizmente foram repelidos pelos dirigentes Kardecistas de então.

A contribuição dos Caboclos e Pretos-Velhos nos Centros Espíritas de Kardec, se dariam onde esses primeiros espíritos combateriam frontalmente e para resultado imediato, todas as obras de espíritos

trevosos da macumbaria e feitiçaria; ao passo que os chamados “espíritos elitizados”, mais se encarregariam e bem, da Doutrinação Espírita, passes e fluidificação.

Como essa contribuição de Caboclos, Pretos-Velhos e Crianças não foram aceitas pelos Kardecistas de então (inclusive ainda hoje, os conservadores rejeitam essa aproximação), como resultado, as pessoas vitimadas por feitiçarias que procuravam os Centros Kardecistas, passavam por passes e trabalhos de desobsessão com pouco ou nenhum resultado prático e de muita demora; ao passo que é sabido que um breve e simples trabalho dos espíritos que trabalham na Umbanda, devido estarem mais afeitos e preparados para a manipulação de fluidos chamados de “pesados”, resolvem em instantes e na hora, o que no Kardecismo demora meses ou não se consegue.

Como havia a necessidade urgente de uma oposição forte e rápida contra a Magia Negra, inclusive para que não proliferasse, em virtude da rejeição acontecida nos Centros Kardecistas, não restou ao Caboclo das Sete Encruzilhadas outra alternativa que não fosse a de fundar (ou como querem muitos, “reviver”) a Religião de Umbanda.

FORMAÇÃO INICIAL DO CORPO DE SACERDOTES DA UMBANDA.

Como a própria história prova, o primeiro Sacerdote da Umbanda, foi o médium Zélio Fernandino de Moraes, cuja origem, inegável, foi o Kardecismo.

O médium Zélio, ao longo de sua vida, cumpriu o juramento de estabelecer, além do seu, sete outros Templos de Umbanda, sendo portanto o grande precursor, iniciador, e o Caboclo das Sete Encruzilhadas a referência para a sustentação da Religião de Umbanda em suas bases do Sagrado.

Também, inicialmente, todos os médiuns da época, com origens no candomblé ou no Kardecismo e que por força da transição estavam segregados devido incorporarem espíritos de pretos e índios que eram rejeitados em suas religiões de origem, não ficaram de braços cruzados e deram continuidade às incorporações com esses espíritos, e a Umbanda teve braços outros que não os que saíram pelo Zélio e Caboclo das Sete Encruzilhadas; mas, percebeu-se ao longo do tempo, que a maioria dos braços tiveram ordenação do mundo espiritual, e isso se prova pela simples observação dos preceitos primários que são iguais na maioria das tendas que surgiram na época, mesmo que distantes entre si e sem contato uma com as outras, sendo essas ordenações reconhecidas como a síntese da Umbanda: Amor, Caridade e Fraternidade.

Observação: Não confundir com outros braços criados por espertalhões que viram na nova religião, uma forma de lucro e outros vis interesses, e montaram arapucas para enganar os inocentes, sendo esses antros reconhecidos como sendo onde se cobram por consultas, onde se matam animais e aves, onde os dirigentes se locupletam, e principalmente onde não se fala e pratica o Evangelho de Cristo. Lugares assim, não são Umbanda.

Também, não confundir com outros braços, onde apesar de existir a boa intenção do dirigente, este mata aves e animais, não fala sobre e não pratica o Evangelho de Cristo, e sua conduta se baseia em superstições, crendices, e as “famosas tradições”, acreditando sem questionar, aprendidas com um “superior” também ignorante da doutrinação que diz ser de Umbanda. Lugares assim, mesmo em havendo a boa intenção do dirigente, que faz errado sem saber do erro, também não é Umbanda, pois os erros perduram devido serem transmitidos a outras pessoas, que os seguem, e assim sucessivamente em cascata.

AS ABSORÇÕES DA UMBANDA (SINCRETISMO).

1.Do Cristianismo: Vem todos os verdadeiros ensinamentos deixado pelo seu fundador Jesus Cristo, bem como a Umbanda resgata e confirma Verdades também ditas por Ele, que sempre foram abafados pelas demais religiões, como sobre os Espíritos, a Reencarnação, Leis de Ação e Reação, Leis de Causa e Efeito, Leis do Karma, a aplicação do Livre Arbítrio pelo Ser Humano e Espírito, e demais Leis Morais e Espirituais.

2.Do Kardecismo: Vem a Ciência, a Filosofia e a Religião, que explica a Espiritualidade, os Médiuns, os Espíritos e o Mundo Espiritual (Observação: Entende o Autor, que os Livros de Kardec, necessitam de aparas nos excessos, definir melhor algumas questões filosóficas, e posicionar os Espíritos Militantes da Umbanda.

3.Dos Africanos: Vieram os Pretos-Velhos, os nomes que identificam os Orixás, muito dos rituais, costumes e instrumentos.

4.Dos Índios: Vieram os Caboclos, a Pajelança, o Xamanismo, ervas, muitos dos rituais, costumes e instrumentos.

5.Da Religião Católica: Vieram os nomes dos santos, os sacramentos, cerimônias, muito dos rituais, costumes, ladainhas e cantos.

6.Das Religiões Orientais: Vieram todos os fundamentos teológicos, os quais estão contidos na Codificação feita por Kardec.

7. A UMBANDA, EM SEU SENTIDO COMO RELIGIÃO, É UNIVERSALISTA.

Por ser sincrética, a Umbanda recebe influência de todas as demais seitas, cultos, filosofias, religiões e adapta-as, pois na prática, a Umbanda não estipula regras fixas de ordenação em seus rituais, sendo (hoje) cada Templo, um reflexo do Guia Chefe Espiritual e do Sacerdote Dirigente, mas observando sempre os Preceitos Primários Espirituais comuns estabelecidos.

DIVISÕES QUE SE VERIFICAM NA UMBANDA.

1.Prática da Umbanda Pura: No Templo, incorporam Caboclos, Pretos-Velhos e Erês. Dirigentes e Médiuns seguem estritamente os ensinamentos de base do Caboclo das Sete Encruzilhadas. Há um “cambono” ao lado de cada Guia Incorporado. Em trabalhos com a Esquerda Negativa, a mesma é supervisionada por um Caboclo ou

Preto-Velho; o ambiente fica iluminado; e os médiuns usam roupa branca.

2.Prática da Umbanda Branca: No Templo, incorporam Caboclos, Pretos-Velhos e Erês. Não usam velas, charutos, atabaques e imagens. É um misto de catolicismo com kardecismo. Há um “cambono” ao lado de cada Guia Incorporado. Em trabalhos com a Esquerda Negativa, a mesma é supervisionada por um Caboclo ou Preto-Velho; o ambiente fica iluminado, os médiuns usam roupa branca; e não se dão agradados.

3.Prática da Umbanda Esotérica: No Templo, incorporam Entidades ditas como eminentemente sábias, ou apenas no fito do atendimento do oculto, ou estas concorrem para a busca dos Espíritos solicitados. É restrita, reservada para poucos, de cunho ocultista. Observação: Alguns Templos, apesar de praticarem outras formas de Umbanda para o público, reservam essa prática oculta de Umbanda Esotérica, apenas para os seus fiéis elitizados. Na Esquerda Negativa, na parte esotérica, o ambiente é preparado para atender as entidades solicitadas, no fito do agrado e para o melhor proveito.

4.Prática da Umbanda de 7 Linhas: No Templo, somente incorporam Entidades Espirituais de Caboclos, Pretos-Velhos e Erês. Não apresenta a incorporação de Entidades Espirituais da Esquerda Negativa da Umbanda.

5.Prática da Umbanda de Caboclos: Somente trabalha com a entidades espirituais de Caboclos.

6.Prática da Umbanda Eclética ou Mista: Além das Entidades Espirituais clássicas da Umbanda, e das Linhas Auxiliares, nela se apresenta também, Entidades Espirituais de quaisquer etnia, as quais apresentam os seus rituais de origem; mas, se preserva sempre os preceitos sagrados da Umbanda.

7.Prática da Umbanda Exotérica: No Templo, incorporam Entidades Espirituais de Caboclos, Pretos-Velhos e Erês, eminentemente doutrinárias. É aberta ao público e os ensinamentos se processam sem haver restrição. Na Esquerda Negativa. os trabalhos também são abertos ao público e sem restrições de ensinamentos.

8.Prática da Umbanda Cruzada: Existem poucas diferenças de comportamento nas entidades Caboclos e Pretos-Velhos que se identificam como Direita, das que são da Esquerda Negativa da Umbanda.

9.Prática da Umbanda Primária ou Básica: No Templo, incorporam Entidades espirituais de Caboclos, Pretos-Velhos, Erês e os das Linhas Auxiliares. Se apresenta como sendo essencialmente de trabalho prático das Entidades Incorporantes, não havendo doutrinação espiritual com profundidade, a não ser a doutrinação mínima essencial sobre os pontos básicos de sustentação e respostas também das questões básicas(e quando são formuladas). São locais onde as pessoas (dirigentes e médiuns) não se preocupam em aprender; mas sim, em apenas incorporar os guias, e deixar estes trabalharem. O processo também é o mesmo para a Esquerda Negativa.

Observação: Sempre onde houver a manifestação de Espíritos de Caboclos, Pretos-Velhos, Crianças, Baianos, Marinheiros, Boiadeiros, Ciganos, Orientais, Exus, Pombas-Giras, a maioria, ignorante, entende ser a manifestação da Umbanda; só que essa Umbanda sempre será relativa em direção ao Sagrado, em virtude da qualidade do médium e do espírito.

A Lei Espiritual de que “Semelhante Atrai Semelhante”, faz muitas vezes acontecer, que a Entidade Incorporante não seja um expoente da “Linha” à qual pertence; e sim, apenas um espírito semelhante ao seu médium.

E, esse espírito estar subordinado à um Espírito Guia Trabalhador da Umbanda, Detentor das Ordens e Direito de Trabalho na Umbanda; e, de seu “chefe” apenas subtrai o seu nome.

Importante entender, que não é porque uma entidade se identifica como sendo uma reconhecidamente de força, luz e sabedoria, que ela seja exatamente aquela que ela empresta o nome.

As entidades, apesar de usarem o mesmo nome identificatório, não significa que tal que incorpora no médium “A”, seja exatamente a mesma de mesmo nome que incorpora no médium “B”.

A quantidade de entidades sempre será, tanto quanto for a quantidade de médiuns.

E, todas as entidades, mesmo que se identifiquem com o mesmo nome, estarão sempre subordinadas à entidade que lhe for imediatamente

superior, bem como não possuem as qualidades e atributos do superior.

Dentro dessa condição, a qualidade dos trabalhos, postura e ensinamentos de uma entidade e de seu médium, sempre será passível de verificação em qualidade, comparando em relação aos pares (médium/entidade) que estão melhor situados em qualidades evolutivas.

Em Resumo: As Umbandas apresentadas nos Templos, sempre serão diversas, sendo correspondentes aos Graus de Evolução de Médiuns e Entidades, que ao se atraírem pelas Afinidades, também atraem os seus demais iguais, formando os grupos distintos.

Conclusão: Apesar das diversidades apresentadas, sempre fica fácil reconhecer em qual Templo se pratica a Verdadeira Umbanda. É só observar exatamente a Transformação Moral que ela faz acontecer no Umbandista praticante existente no local.

Importante: Nunca confundir como sendo prática da Umbanda, locais onde espíritos atrasados, sofredores, kiumbas, zombeteiros, obsessores, rabos-de-encruza, vampiros, vingativos e demais classes de espíritos inferiores, ao se apossarem de seus médiuns, devido à ignorância destes, os fazendo acreditar que são os mesmos Guias da Umbanda, fazem os seus médiuns (possuídos), praticarem as barbaridades que se cometem, dizendo ser em nome da Umbanda, tais como: Matarem aves, animais e até seres humanos; Realizarem rituais sangrentos; Beberem sangue; Realizarem orgias regadas pelo álcool e

sexo; Cobrarem pelas consultas e a mercantilizarem no fito do vil dinheiro; Inventarem existir guias que pedem os absurdos que contrariam a Lógica e a Moral, bem como que suas viciosidades em sexo encontram respaldo nesse ou tal Guia ou Orixá; Bem como quaisquer prática baseada na sustentação do Orgulho, Vaidade, Supremacia do Ego Individual do praticante, quer seja espírito ou médium.

Máxima sobre a Umbanda: “A Umbanda sempre será a manifestação do Espírito para a Caridade; e onde não houver a Caridade, não será Umbanda!”

PRECEITOS PRIMÁRIOS COMUNS ENSINADOS PELOS ESPÍRITOS DA RELIGIÃO DE UMBANDA.

Observação: Preceito é igual a Ensino. Recebe a denominação de “Umbanda”, quando o Templo segue os Preceitos Primários ditado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, bem como segue as orientações ditas por espíritos verdadeiramente compromissados com a Umbanda, os quais sempre explicam e desenvolvem sobre as bases primárias, e nunca adicionam verdades novas, porque nos Preceitos Primários, tudo se encontra em germen, e as complementações são chaves que abrem o sentido das palavras.

Os Preceitos Primários são os que seguem:

- 1.A crença na existência de um Deus único, absoluto, e adorado sob vários nomes.

2.A crença de que tudo no Universo Visível e Invisível é Obra da Criação de Deus.

3.A crença na existência dos Mundos Espirituais.

4.A crença na existência de Almas e Espíritos.

5.A crença na imortalidade do Espírito.

6.A crença que o Espírito, em sua jornada evolutiva, antes de habitar um corpo humano, teve passagens pelos mundos Mineral, Vegetal, Aquático e Animal.

7.A crença na Reencarnação – a volta do espírito sucessivamente ao corpo físico para se aprimorar.

8.A crença na comunicação entre vivos e mortos, pela incorporação (e outros meios) de Espíritos em pessoas denominadas de Médiuns.

9.A crença nos verdadeiros ensinamentos de Jesus Cristo/Pai Oxalá, como referência para conduta de vida.

10.A crença na Ciência, Filosofia, Religião e Rituais da Religião de Umbanda, na Doutrina baseada no Verdadeiro Evangelho de Cristo, no conhecimento das Forças (conhecimento e a necessidade) da Natureza, e nas comunicações dos Espíritos, como meios de evolução de Pessoas, Almas e Espíritos.

11.A crença numa Hierarquia Espiritual Divina como base de sustentação da Religião de Umbanda, formada por Entidades Espirituais, que estão em plano superior de evolução em relação ao Ser

Humano, sendo conhecidas como Orixás, sendo o mesmo que Anjos, Arcanjos, Serafins, Querubins, Espíritos Puros ou Espíritos de Luz, e qualificados como os Comandantes das Linhas integradas pelos Espíritos militantes da Umbanda.

12.A crença nas Leis Espirituais de Karma, Débito Contraído, Causa e Efeito, Ação e Reação, Livre-Arbítrio, Afinidades, ..., as quais explicam a atual condição de vida de um espírito encarnado quaisquer seja a sua condição física, mental, moral, familiar, cultural, social, raça e credo, entendendo-se que: “A cada um será dado de acordo com suas Obras, ou seja, se faz o Bem, recebe o Bem; e se faz o Mal, recebe o Mal!”.

13.A crença de que os Espíritos Superiores influenciam positivamente na trajetória de vida do ser encarnado.

14.A crença de que os Espíritos Inferiores influenciam negativamente na trajetória de vida do ser encarnado.

15.A crença nas Linhas Espirituais de Trabalho na Umbanda, compostas por Espíritos Superiores, que comandam as Falanges de Espíritos que militam na Umbanda Sagrada, sendo chamados de Espíritos Trabalhadores da Umbanda (ou também chamados de Guias, Mentores, Protetores).

16.A crença de que os Guias Espirituais Trabalhadores da Umbanda, mesmo se apresentando nas formas espirituais plasmadas de Índios ou de Pretos-Velhos escravos, retratos de suas últimas encarnações, ou também nas formas de espíritos outros das Linhas Auxiliares (Baianos, Boiadeiros, Marinheiros, Árabes, Ciganos, Orientais,...), estes possuem

Luz, Força, Sabedoria, Ordens e Direitos de Trabalhos, e que nessas formas, conseguem se aproximar não só do simples e do humilde, falando um linguajar de fácil entendimento, pois assim atendem o que foi estabelecido pelo Fundador da Umbanda, que disse: “A Umbanda, quanto mais simples, melhor!”.

17.A crença de que o Mineral, o Vegetal, Terra, Água, Ar, Fogo e Locais, são elementos de cunho ritualístico, pois a Umbanda também é Doutrina baseada nas Forças (conhecimento e a necessidade) da Natureza, e portanto, sendo essencialmente Ecológica, e educando para a preservação do Meio Ambiente.

18.A crença de que a finalidade precípua dos Espíritos militantes da Umbanda, é a prática da Caridade Pura em todas as suas formas, estando sobremaneira implícita as mensagens e as exortações para a Prática da Caridade; da Moral; da Justiça; da Honestidade; do Bom Trabalho; das Boas Ações; da Fraternidade; da Humildade; do Perdão; da Evangelização; do Amor à todas as criaturas; da busca do Conhecimento; do Respeito à Natureza em todas as suas formas (principalmente da Animal, berço de nossos irmãos inferiores na escala de evolução espiritual); e da eliminação das Imperfeições como meta para se alcançar a Perfeição;

19.A crença na prática incontestada da Preservação da Integridade Física do Corpo Humano, pois o Corpo é veículo de habitação da Alma e portanto, como propriedade de Deus, não deve ser desgastado prematuramente pela mau uso provocado por paixões desenfreadas, vícios diversos como o álcool, cigarro, drogas, preguiça, auto-

flagelação, gula e outros danos provocados que geram a falência dos órgãos da carne e conseqüentemente a morte física antes do tempo previsto.

20.A crença de que as Imperfeições, as quais são geradoras de carmas e resgates, devam ser combatidas por todos os meios da razão, tanto material como espiritual, sendo que, identificadas, são conhecidos também, como os Sete Pecados Capitais: 1.Soberbia, 2.Avareza, 3.Luxúria, 4.Ira, 5.Gula, 6.Inveja, e 7.Preguiça; as quais, se praticadas, trazem os seguintes aspectos negativos para o Ser Humano e Espírito: egoísmo, vaidade, ambição, cólera, rancor, vingança, ódio, violências, desespero, indolência para com partes ou tudo, ciúmes, vícios, preconceitos, desejos carnis desenfreados, ignorância, falta de fé,

21.A crença na missão da prática da Caridade Pura pela mediunidade das mais variadas formas, como meio de se atenuar os atuais efeitos cármicos e/ou resgatando débitos contraídos no passado desta ou de outras vidas.

22.A crença de que no Decorrer da Vida Carnal, o Ser Humano tem à sua disposição o Livre Arbítrio, podendo condicionar seus atos tanto para o Bem como para o Mal.

23.A crença de que a Vida Carnal voltada para o Bem, traz como consequência a eliminação dos defeitos e vícios, e que a prática das Virtudes, da Boa Conduta, dos Bons Hábitos, do Estudo, e da Boa Observação, faz com que pela Lei das Afinidades o Ser Humano se aproxime mais dos Bons Espíritos, e deles receba a melhor e devida

proteção, podendo o Ser Humano caminhar com segurança e adquirir Conhecimento e Verdade, eliminando as Crendices e Superstições.

24.A crença de que o Sentido da Vida é o constante adquirir de Conhecimento em todas as áreas para enriquecer o Espírito, bem como da prática das Virtudes, para que este possa chegar mais rapidamente ao seu objetivo final, que é a Perfeição.

25.A crença de que a Umbanda é Paz, Liberdade, Amor, Fraternidade e Irmandade Espiritual, a ser praticada pelos Umbandistas, tanto no interior do Templo, como em quaisquer lugar, não só pela Palavra, como também pela Ação.

26.A crença de que a melhor definição para o entendimento simples da Umbanda é a seguinte frase: “Umbanda é a Manifestação do Espírito para a Caridade”.

NÃO PERTENCEM À UMBANDA, AS PRÁTICAS E CONDUITAS DE ESPÍRITOS, DIRIGENTES E ADEPTOS, CONFORME SEGUE:

1. Atitudes e Rituais, que ferem os Preceitos Primários da Umbanda e as Leis Espirituais já reveladas; em suma, sendo contrários aos que os Espíritos de Luz determinam.
2. Atitudes e Rituais, que ferem o Bom Senso, a Lógica, a Inteligência, a Vida, e que fogem dos princípios da Caridade, Amor e Fraternidade.
3. Atitudes onde se revela que se locupletam da posição.

4. Atitudes onde se mostram moralmente deficientes, com desvios de conduta na sexualidade, viciosos, enganadores, indolentes e deturpadores.
5. Não transmitirem a Umbanda como religião transformadora para a melhora do caráter do fiel e assíduo.
6. Usarem da cobrança, e fazerem comércio com a religião, quer seja em espécie, ou qualquer meio, por trabalhos espirituais.
7. Sacrifício de animais e aves; e ainda, informando que a matança está servindo para agrado à Espírito de Luz, o que reconhecidamente sabe-se não ser, pois o sangue somente alimenta espíritos trevosos, vampiros, atrasados e imperfeitos.
8. Promoverem festas ditas como sendo de cunho espiritual, onde homenageiam esta ou aquela entidade, mas regadas à bebidas alcoólicas, e/ou sangues e/ou orgias; e ainda, informando que a festa atende esta ou aquela ordem de Espíritos de Luz, o que reconhecidamente sabe-se não ser, pois os Espíritos Verdadeiramente Compromissados com as Ordens e Direitos de Trabalho Espiritual da Umbanda não perdem tempo com festas mundanas e sim, aplicam o seu tempo em favor dos que deles necessitam.

IDENTIFICANDO OS CULTOS ESPIRITUALISTAS (que lidam com espíritos).

Bruxaria, Cabala, Candomblé, Catimbó, Demonologia, Egungun, Encantería, Espiritismo, Feitiçaria, Jurema, Kardecismo, Linha de Mesa, Macumbaria, Omolocô, Pajelança, Quimbanda, Quiumbanda,

Santo Daime, Satanismo, Tambor de Mina, Toré, União do Vegetal, Umbandas diversas, Umbanda, Umbandomblé, Xangôs, Xamanismo, ..., e todos os outros nomes derivados dos principais mencionados.

AS CARACTERÍSTICAS DA RELIGIÃO DE UMBANDA - PRONTO-SOCORRO DA ESPIRITUALIDADE.

A Umbanda constitui-se no Pronto-Socorro da Espiritualidade, o qual inicia pela forma da boa receptividade e fácil comunicação proporcionado pelos Guias Caboclos, Pretos-Velhos, e os outros Guias das Linhas Auxiliares, Baianos, Marinheiros, Boiadeiros, Árabes, Ciganos, Indus, Orientais, ..., que fazem as pessoas que procuram esses espíritos, se sentirem à vontade.

Essa facilidade de comunicação se dá pela apresentação dos Guias em suas tipicidades, sendo que:

- 1.) Os Caboclos representam a Mocidade (força, arroubo e juventude) e,
- 2.) Os Pretos-Velhos representam a Velhice (experiência, humildade e sabedoria).

E, de maneira simples, direta e indireta, a Umbanda incute nas pessoas, inclusive sobre as que a procuram espontaneamente por curiosidade ou necessidade, e sem usar de nenhuma forma de pressão, o entendimento inicial da existência de vida espiritual que aguarda à todos após a morte física.

E, os melhores ensinamentos que se adquirem na Umbanda, vem da prática da observação, porque é lógica preconizada, que ela, sendo religião espiritualizadora, nunca violenta o Livre-Arbítrio do Ser Humano e nem o força a um aprimoramento contra sua vontade.

As comunicações dos Espíritos da Umbanda, também apontam os caminhos do Conhecimento Aberto e Oculto, e por seus próprios esforços de interpretação, o Ser Humano busca a sua pretensão.

Como Pronto-Socorro Espiritual, a Umbanda ampara o infeliz vítima de suas próprias mazelas; ameniza os sofrimentos mais cruéis e imediatos; oferece alívio próximo; consola os perturbados; e dá consolo e esperança para dias melhores.

Como Escola Espiritualizadora e Esclarecedora, a Umbanda também oferece para os que querem se aprofundar em Conhecimentos e Práticas Transcedentais, Espíritos que, na qualidade inicial de Professores Espirituais, passam até com o tempo, a ser o Mestre, o Mentor, o Protetor, e o Amigo de seu Discípulo.

TIPOS DE TRABALHOS QUE SE VERIFICAM NA PRÁTICA, EXECUTADOS PELOS GUIAS ESPIRITUAIS TRABALHADORES DA UMBANDA, VOLTADOS PARA O PÚBLICO.

Atendimento Pessoal: Receptividade, Respeito, Atenção, Carinho e as diversas formas da Caridade.

Educação Comportamental pela Moral e pela Religião: Aconselhamento, Orientação, Instrução, Educação, Reeducação, Ética, Integração Social e Familiar.

Prática dos Desenvolvimentos Mediúnico e Pessoal: Na busca da espiritualidade, conhecimento (em todas as áreas), prática das Virtudes, liberdade, estímulos para o trabalho e progresso material, saúde do corpo, mente, conforto pessoal e familiar.

Aplicação de: Magnetismo e Manipulação de Energias, através os passes. Trabalhos Espirituais de desobsessões. Magia Popular pelas simpatias, rezas e benzimentos. Rituais Diversos, próprios da religião e das áreas de Xamanismo e Pajelança. Louvações diversas pelos cantos e rezas.

Outros: Exo e Esoterismo Cultural da Ciência, Filosofia e Religião professante e das demais; Arte e Assistência Social.

Curas: Fitoterapia (cura pela plantas).

Trabalhos Espirituais para a cura da Alma e Espírito. Orientações para a cura do corpo pela Medicina da Terra. Orientações para as curas da alma e espírito, visando maior rapidez para a cura do corpo, auxiliando os trabalho médicos feitos pela Medicina da Terra.

Hipnotismo (condicionamento por sugestões e conselhos).

Psicanálise (transferência e sublimação de tensões, traumas, choques, neuroses, ...).

A UMBANDA TEM A SUA CIÊNCIA, FILOSOFIA, RELIGIÃO E RITUAIS.

1.- Ciência. A Umbanda em seu conjunto, apresenta muitas áreas de estudos, bem como que dentro de um e/ou de vários Templos conjuntamente ou em separado, os fatos podem ser investigados, e pela dedução, pode-se chegar ao pleno entendimento o objeto e/ou assunto pesquisado.

2.- Filosofia. A Umbanda apresenta causas geradoras que lhe dão como origem e finalidades, princípios que abrangem um conjunto de fatos, que para as suas explicações, demandam reflexões profundas sobre Deus, o Ser Humano, Alma, Espíritos, e Causas Geradoras que se baseiam no estudo das Religiões, Seitas e Cultos, bem como de Épocas e Culturas, de Povos de Origens: da Antiguidade, Africana, Indígena, Europeu e Brasileiro.

3.- Religião. Os Preceitos, a Prática do Verdadeiro Evangelho de Cristo, o Estudo das Obras da Codificação e os Rituais adotadas pela Umbanda faz Deus chegar ao entendimento dos Seres Humanos, encontrando-se respostas para as mais profundas questões de cunhos materiais e espirituais.

4.- Rituais. As Uniões, Federações, Associações, recomendam uma prática, que é cada vez mais uniforme, dos rituais de Trabalho – Abertura, Meio, Encerramento, e os Cerimoniais diversos.

Também, cada Templo, coordenado pelo Sacerdote e/ou pelo Guia Chefe Espiritual da Casa, adotam a melhor conveniência em vista do

local e meios, de suas próprias experiências, conhecimentos e condição evolutivas; mas que, observados, não fogem dos preceitos primários que regulam os objetivos da Umbanda.

HIERARQUIA DIVINA DA UMBANDA.

1.)- OLORUM = DEUS. A primeira posição da Hierarquia da Umbanda.

2.)- ORIXÁS = ANJOS OU ESPÍRITOS DE LUZ OU ESPÍRITOS PUROS. A Segunda Posição da Hierarquia da Umbanda.

3.)- GUIAS = ESPÍRITOS TRABALHADORES DA UMBANDA. A Terceira Posição da Hierarquia da Umbanda.

1.)- INTERPRETANDO DEUS - OLORUM:

Nomes pelos quais também é conhecido: A Causa Primeira de Todas as Coisas, Princípio Criador, Divino Criador, Zambi, Alá, Grande Espírito, Manituh, O Incriado, Ente Supremo, Criador do Universo Visível e Invisível, O Grande Arquiteto do Universo, ...

Como é Deus: Deus é imaterial e não se mostra, mas afirma-se mediante suas Obras. Deus não possui forma que possa ser visto pelos sentidos do Ser Humano. As imagens que mostram Deus sendo um olho dentro de um triângulo, ou nas figura de um velho de barbas brancas e compridas, são ridículas e produzidas pela ignorância.

A Natureza Divina de Deus e as Obras de Sua Criação: Nada disso é possível conhecer, pois falta no Ser Humano, Sentidos que somente se adquirem quando o Espírito atinge a Perfeição. O Ser Humano possui

inteligência limitada, e isso reduz sua capacidade de compreensão, ao passo que a inteligência de Deus é infinita.

A Eternidade presente em Deus: O que equivale a dizer, que não teve começo e não terá fim.

A Imutabilidade presente em Deus: Caso as Obras da Criação necessitassem de ajustes, as Leis que regem o Universo Espiritual e Material não teriam estabilidade alguma.

Deus é: A Suprema e Soberana Inteligência; é Único; Eterno; Imutável; Imaterial; Onipotente; Soberanamente Justo e Bom; e Infinito em Sua Perfeição.

Deus está: Em toda parte, Tudo vê, e a Tudo preside. Portanto, a Natureza Material e Espiritual está imersa no Flúido Divino Emanado de Deus e, Segundo a Palavra de Cristo: “Estamos Nele, como Ele está em nós!